

CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DO DEPUTADO TARCÍSIO MOTTA - PSOL/RJ

PROJETO DE LEI Nº , DE 2024

(Do Sr. TARCÍSIO MOTTA)

Declara Apolonio de Carvalho Patrono da Luta Antifascista

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica declarado o nome de Apolonio de Carvalho como Patrono da Luta Antifascista.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Apolônio de Carvalho (Corumbá, 9 de fevereiro de 1912 — Rio de Janeiro, 23 de setembro de 2005), conhecido como "combatente da liberdade" e "herói de três Nações", foi um militar brasileiro que combateu pela república na Guerra Civil Espanhola (1936-1939), lutou na Resistência Francesa contra a ocupação nazista e foi guerrilheiro no Brasil durante a Ditadura de 1964.

Apolonio nasceu em Corumbá, Mato Grosso, filho de mãe gaúcha e pai sergipano. Seguindo os passos do pai, ingressou no Exército e cursou a Escola Militar do Realengo. Na década de 1930, participou da criação da Aliança Libertadora Nacional – ANL, influenciado pelo tenentismo e pela Coluna Prestes.

Posteriormente, foi expulso do Exército e preso. Na prisão, conheceu Luiz Carlos Prestes, Olga Benario e Graciliano Ramos, e ingressou no Partido Comunista Brasileiro. Pouco tempo depois de sair da prisão, se integrou nas Brigadas Internacionais de voluntários que foram enviadas à Espanha para lutar ao lado do governo repúblicano contra o levante militar liderado por Francisco Franco e apoiado pela Itália de Mussolini e a Alemanha Nazista.

Na Espanha, comandou centenas de homens de diversos continentes, se destacou pelos seus conhecimentos militares e pela sua postura democrática e não sectária. Com a derrota da República Espanhola, foi conduzido para um campo de internamento francês para refugiados próximo à fronteira.



Câmara dos Deputados | Anexo IV – Gabinete 413 | CEP 70160-900 Brasília-DF Tel (61) 3215-5413 E-mail dep.tarcisiomotta@camara.leg.br

Em 1940 Apolonio foge do campo de internamento e começa a trabalhar para o Consulado Brasileiro em Marselha. Em 1942 entra para a resistência armada francesa contra os nazistas e conhece sua esposa Renée, uma jovem militante comunista da resistência, com quem permaneceria caso até o fim de sua vida. Participa de diversas ações e sabotagens contra as forças nazista no sul da França, onde chega a comandar dois mil homens e libertar diversas cidades.

Após a libertação da França e o fim da 2ª Guerra, Apolonio retorna ao Brasil junto com sua esposa e filhos. Inicialmente passa a trabalhar ao lado de Diógenes de Arruda Câmara, secretário de organização do PCB, e é convidado para ser presidente da União da Juventude Comunista – UJC.

Depois do golpe militar de 1964, Apolonio defende a luta aberta contra a ditadura e funda o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR) com Jacob Gorender e outros dissidentes do PCB. Enfrentando a ditadura, foi preso e torturado, em 1969. Um ano depois, um comando guerrilheiro seqüestrou o embaixador alemão e, para libertá-lo, exigiu a soltura de 39 presos, Apolônio entre eles.

Exilado, foi para a Argélia, e depois para a França, onde viveu até a Anistia, em 1979. De volta ao Brasil, se encanta com o novo sindicalismo e participa da fundação do Partido dos Trabalhadores, mas mantém seu espirito critico, especialmente após a chegada do PT à presidência.

Faleceu aos 93 anos, em setembro de 2005, deixando um livro de memórias e um recado "Vale A Pena Sonhar".

Sala das Sessões, em 13 de agosto de 2024.

Deputado **TARCÍSIO MOTTA**PSOL/RJ



